



ANO XLIII

*
N.º 1314

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Garante: Vicente Richinho

A Serviço da Dor Alheia

José Russo

Franca, cidade onde existem valiosos e úteis departamentos assistenciais, promove uma semana de enfermagem, cujos resultados humanitários, científicos, artísticos e de máximo interesse público, fazem parte de uma época que se dedica à valorização das profissões.

O enfermeiro, sempre em contato mais íntimo com os males humanos, além da técnica em minorar e consolar os sofrimentos, dispõe daquele sentido que lhe dita o dever de servir ao próximo, ciente de que os conhecimentos profissionais serão usados eficientemente.

As escolas de enfermagem que estão surgindo preenchem uma dolorosa lacuna, há tanto esquecida e desvalorizada no setor humano e social. Sempre dispúnhamos dos atendentes, de elevado sentimento; do prático, meio doutor, curioso e teimoso em continuar fora da lei, como também o auxiliar de enfermagem, misto de curandeiro, solicitado pela pobreza enferma que não dispõe de recursos para pagar honorários médicos. Parece que os tempos atuais decretaram a extinção dos práticos. Pessoas de qualquer profissão, atividades ou trabalhos, que tiveram seu tempo de "curadores", são considera-

das fora de época, superadas pelo progresso moral, material e científico, vigentes em nossos dias.

Estamos na época dos diplomas, que são atestados de habilitação, competência, auidos em em curso superior. Restará, como sincera homenagem, uma saudosa recordação das pessoas que, apesar de não terem as condições requeridas; tanto benefício fizeram ao povo, tão somente com a boa vontade, espírito de servir e ajudar, com a prática que tiveram em destacadas profissões e ofícios, adquirida junto ao vale-vem dos menos favorecidos e da pobreza, sempre à margem dos recursos humanos.

□□□□□

O enfermeiro, no desempenho de sua humanitária tarefa, que nasceu de legítima vocação, acolhe o seu dever de ânimo forte e alegria de auxiliar o enfermo, que se contorce, muitas vezes, no desespero de seus males. Sua missão será realizada, não só seguindo o código por onde se habilitou, como também, e mais ainda, com consciência de ter semeado o bem no leito dos enfermos, cuidados com gentilezas, carinho e espírito cristão!

E em todos os seus dias restantes, aquela voz íntima que

sempre o acompanhou nos longos anos de contato com doentes, fará ouvir seu eco, como a maior recompensa do caridoso apostolado, levado a bom termo, com abnegação, paciência e amor aos sofredores: "cumpriste o teu dever".

As Fundações Judas Iscariotes e Casa de Saúde «Allan Kardec» enviam suas respeitadas homenagens a todos os integrantes da nobre classe, na semana da enfermagem, ora festejada em Franca.

Pensamento

Interprete o adversário como portador de equilíbrio; se precisarmos de amigos que nos estimulem, necessitamos igualmente de alguém que nos indique os nossos erros.

André Luiz

Comemorações Expressivas

No auditório «Anália Franco», da Fundação Educandário Pestalozzi, de Franca, em 12 deste mês de maio, deu-se continuidade ao programa do Jubileu de Prata desse sodalício, quando foi levada e feito uma solenidade de gratidão e saudade.

Seu êle a 12 de maio de 1862 e desencarnou em 21 de junho de 1942. Deixou-nos traço luminoso de uma existência pontificada de amor e dedicação às causas do bem. Foi fundador do Centro Espírita «Esperança e Fé» (em 1905), Casa de Saúde Allan

poldo Machado, o incentivador das juventudes e mocidades espíritas do Brasil. Ainda nessa data foi inaugurado, com a presença de autoridades e representações de classes sociais de nossa região, o observatório Astronômico «Eurípedes Barsanulfo».

- Dia 20 de maio, ainda no Educandário Pestalozzi, comemorou-se com muito carinho o advento da «Centésima Obra» psicografada por Francisco Cândido Xavier. Nessa oportunidade a referida sessão comemorativa contou com a presença desse dilettissimo companheiro, bem como a do conferencista da noite, Dr. Elias Barbosa, médico e crítico literário de muita expressão. Esta data foi a dos 25 anos de existência da Fundação Educandário Pestalozzi e, assim, coube ao dr. Tomaz Novelino falar sobre a parte histórica da mesma. Antes dessa solenidade, inaugurou-se na esquina da rua José Marques Garcia com a Afonso Pena, o relógio público do Pestalozzi, que ficou assentado sob um artístico obelisco.

Dia 24, ainda, às 14 horas, foi inaugurada a placa da «Rua Eurípedes Barsanulfo», na Vila Monteiro. Nessa solenidade, bastante simples e comovedora, deram sua presença as representações espíritistas da UME e CRE da 20a. Região. Falaram diversos oradores, bem como foram entoados hinos pelo coral do Lar de Eurípedes, de Sacramento, pela Mocidade Espírita de Franca e da Liga Espírita d'Oeste, do Distrito da Estação.



Prestou-se assim, expressiva homenagem ao venerando José Marques Garcia pelo seu 108.º aniversário. Também nesse mesmo dia foram, relembrados, festivamente os 23 anos de atividades da Mocidade Espírita de Franca, cujo início foi a 12 de maio de 1947, com a presença do Prof. Leo-

Kardec (em 1921) e jornal «A Nova Era» (em 1927). Também nesse mesmo dia foram, relembrados, festivamente os 23 anos de atividades da Mocidade Espírita de Franca, cujo início foi a 12 de maio de 1947, com a presença do Prof. Leo-

NOTÍCIAS

Dia das Mães

Domingo, dia 10 de maio, foi condignamente comemorado o dia das mães, na Casa de Saúde «Allan Kardec», como justa homenagem às mães que ali se encontram hospitalizadas e que nesse dia, tão belo e tão sublime, receberam uma flor e uma lauta mesa de doces, com discursos e músicas, cantos e poesias.

Falaram, na ocasião, sobre o dia, o provedor do hospital, sr. José Russo, tendo declamado várias poesias o sr. Jorge Santiago. Após as saudações e distribuição do chá e guloseimas às internadas e demais pessoas que ali se encontravam, foram executados vários números de música por um grupo de moças que ali foi para alegrar e divertir as internadas com cânticos e melodias.

Legião da Boa Vontade

No último dia 10, domingo, realizou-se, na Sede da L. B. V. desta cidade, uma Concentração de Mocidades Legionárias, tendo comparecido àquela festa inúmeras pessoas, notando-se ali, delegações das cidades de Igarapava, Ribeirão Preto, Ituverava, deste Estado. Do Estado de Mi-

nas, as cidades de Uberlândia e Uberaba, num total aproximado de seiscentos caravaneiros, tendo comparecido também o Sr. Flávio Gomes, diretor da Sucursal de São Paulo, daquela entidade, que, em companhia do Sr. João Martins Tristão, diretor da L.B.V. local, supervisionou todo o movimento, que correu na mais absoluta ordem e alegria de todos os senhores visitantes.

A noite, naquela sede, compareceram ainda os srs. Leonel Nalini e José Russo, tendo este último discursado numa franca saudação aos caravaneiros, à L. B.V., e ao Dia das Mães.

Notava-se a presença de grande número da mocinhas e de moços, que compunham as Mocidades-legionárias presentes à reunião, todos com suas faixas indicativas da cidade que provinham.

Foi uma bellissima festa. A todos os caravaneiros foi servido um lauto almoço e um lanche à tarde, tendo todos, após o lanche, se retirado para suas cidades cantando hinos de sua agremiação.

Livraria «A NOVA ERA»
Livros Espíritas em Geral
Cx. Postal 65 - FRANCA (Sp.)
Atende-se pelo Reembolso Postal

A IMPRENSA ESPÍRITA EM FACE DA LEI

É inconstitucional qualquer limitação legal que impeça a circulação de livros e periódicos.

Noraldino de Melo Casiro

Advogado em B. Horizonte

O Decreto-lei n.º 4857, de 9 de novembro de 1939, alterado pelo decreto-lei n.º 5318, de 29 de fevereiro de 1940, (Lei de Registros Públicos), no seu artigo n.º 130 criou o registro de "jornais e outros Periódicos" e o de oficinas impressoras, (tipografia, litografia, fotografa ou gravura). Determina que o registro se efetuasse mediante despacho do Juiz, a quem compete a superintendência dos registros públicos.

O artigo n.º 131 determinou que, se tratando de jornal ou periódico, o pedido indicasse o nome, nacionalidade e residência do diretor ou redator principal, do proprietário ou gerente, o título do jornal, a sede da redação, administração, oficina impressora e fosse instruído com a folha corrida dos responsáveis. Exigia ainda a prova da existência de capital que garantisse o pagamento de um trimestre do seu pessoal, apresentados os contratos de locação de serviços. O mesmo artigo n.º 131 enumerava, na alínea b, que se fizesse a prova de pertencerem o diretor, gerente, redatores (só do principal) à Associação de Imprensa local e que fossem eles brasileiros natos.

Esta exigência (a de capital) não era taxativa. Foi dispensada em registro que requeresse de órgão de propaganda religiosa.

— 0303 —

Veloz agora o decreto-lei n.º 1000, de 21 de outubro de 1969, que revogou a vetusta lei de registros públicos. «A lei nova regulou inteiramente a matéria de que tratava a lei anterior.»

O novo decreto-lei n.º 1000, no artigo n.º 119, preceituou que o pedido de registro de jornal ou periódico mencione: a) nome, nacionalidade, idade e residência do gerente e do proprietário, se pessoa natural; b) sede da administração, lugar, rua e número onde funcionam as oficinas e denominação destas; c) exemplar do contrato ou estatuto social se pertencentes a pessoas jurídicas. O artigo n.º 122, porém, declara que no exame daqueles requisitos, será atendido, no que couber, ao disposto na lei n.º 5250, de 9 de fevereiro de 1967. Aplica-se, no caso, o § 2.º, do art. 2.º da Lei de introdução ao Código Civil, que dispõe que «a lei nova que estabelece condições gerais ou especiais a par das já existentes não revoga, nem derroga a lei anterior. Considera-se mais que a lei nova faz remissão à lei velha.»

— 0303 —

Do exame retro, verifica-se que a exigência de inscrição na Associação de Imprensa local foi abolida.

A Lei n.º 5250, já referida, que regula a liberdade de manifestação do pensamento e de informação, no seu artigo 1.º ficou assim redigida:

«É livre a manifestação do pensamento e a procura, o recebimento e a difusão de informações ou idéias, por qualquer meio, e sem dependência de censura, respondendo cada um nos termos da lei, pelos abusos que cometer.

Resaltou, entretanto, a censura de espetáculos públicos.

O artigo 2.º, claro, meridiano,

determina que «é livre a publicação e a circulação, no Território Nacional, de livros e de jornais e outros periódicos, salvo os clandestinos (art. n.º 11) ou quando atentarem contra a moral e os bons costumes.»

O § 4.º, do artigo 4.º define como «empresas jornalísticas, para os fins da presente lei, aquelas que editarem jornais, revistas ou outros periódicos. Equiparam-se às empresas jornalísticas, para fins de responsabilidade Civil e Penal, as que explorem Serviços de radiofusão e televisão e o agenciamento de notícias.» Mas, o § 2.º, do 2.º, por sua vez, também diz que «é livre a constituição de empresas que tenham por objeto o agenciamento de notícias. Cuidam, como se vê, unicamente de empresas, com finalidade lucrativa. Empresa, na definição de dicionários jurídicos, (para não se penetrar na pesquisa de autores), se caracteriza pela importância do serviço ou indústria que faz o seu objeto, a repetição dos atos e a organização de serviços em que se explora a atividade, sem que seja de outrem. Há sempre na empresa, necessária a forma de sociedade, porque o empresário pode ser um indivíduo, contando que explore, utilize e empregue o trabalho de várias pessoas na execução de um serviço industrial ou público.» (Inglês de Sousa, apud José Nauel, Dic. Jurídico Brasileiro).

Como se vê, no jornal espírita, embora equiparado, jamais se configura, realmente, o conceito de empresa.

O art. 3.º, da lei n.º 5250, declara que «estão sujeitos a registro no Cartório competente do Registro Civil das Pessoas Jurídicas: I - Os jornais e demais publicações periódicas; II - As oficinas impressoras de quaisquer naturezas, pertencentes a pessoas naturais ou jurídicas.

Mas, esta obrigação de registro, de submissão ou direção de «jornalista profissionais estaria ou estará em harmonia com o que dispõe a Constituição Federal?

A Constituição de 1891, no art. 72, § 12, dispunha que

«em qualquer assunto é livre a manifestação do pensamento pela imprensa, ou pela tribuna, sem dependência de censura, respondendo cada um pelos abusos que cometer, nos casos e pela forma que a lei determinar.

Não é permitido o anonimato.»

A Constituição de 1934, no art. 113, § 9.º, declarou entre os direitos e garantias individuais que «em qualquer assunto é livre a manifestação do pensamento, sem dependência de censura, salvo quanto a espetáculos e diversões públicas, respondendo cada um pelos abusos que cometer, nos casos e pela forma que a lei determinar. Não é permitido o anonimato. É assegurado o direito de resposta. A publicação de livros e periódicos independe de licença do Poder Público. Não será, porém, tolerada propaganda de guerra ou de processos violentos para subverter a ordem política ou social.»

Reproduz do disposto da CF de 1891, com acréscimo e supressão, mantida, todavia, a essência.

Já a Constituição de 1937 trouxe radical alteração, como instrumento do Estado Novo, disposto no artigo n.º 122, 15, que «todo cidadão tem o direito de manifestar o seu pensamento, oralmente, ou por escrito, impresso ou por imagens, mediante as condições e nos limites prescritos em lei.»

Enumerou, a seguir, as alíneas A a G, pelas quais se estabeleceu a censura prévia da imprensa, medidas de proteção à moralidade, ao interesse público, bem estar do povo, segurança do Estado e declarou que «a imprensa exerce uma função de caráter público. Daí, ter surgido o Departamento Nacional de Imprensa, o famoso DIP, criado pelo decreto n.º 1915, de 27/12/39, que impunha inúmeras limitações àquelas atividades.

Mas, em 1946, a evolução política do Brasil, com a sua maturidade, trouxe novo estado de coisas. A Constituição de 1946, no art. 141, § 5.º, dispôs que

«É livre a manifestação do pensamento, sem que dependa de censura, salvo quanto a espetáculos e diversões públicas, respondendo cada um, nos casos e na forma que a lei preceituar, pelos abusos que cometer. Não é permitido o anonimato. É assegurado o direito de resposta. A publicação de livros e periódicos não dependerá de licença do poder público. Não será, porém, tolerada a propaganda de guerra, de processos violentos para subverter a ordem política e social, ou de preconceitos de raça ou de classes.»

Com ligeiras alterações de redação, o dispositivo da Constituição de 1934 foi restabelecido, na sua plenitude.

Já a Constituição de 1967, no artigo n.º 150, § 3.º, preceituou que

«É livre a manifestação de pensamento, de convicção política ou filosófica e a prestação de informação sem sujeição a censura, salvo quanto a espetáculos e diversões públicas, respondendo cada um, nos termos da lei, pelos abusos que cometer. É assegurado o direito de resposta. A publicação de livros, jornais e periódicos independe de licença da autoridade. Não será, porém, tolerada a propaganda de guerra, de subversão da ordem ou de preconceitos de raça ou de classe.»

Deixamos a cargo do leitor a verificação das alterações de redação. A essência continua sendo a mesma.

A Constituição de 1969, recém promulgada, no artigo n.º 152, § 8.º, apresentou a seguinte disposição:

«É livre a manifestação de pensamento, de convicção política ou filosófica, bem como a prestação de informação, independentemente de censura, salvo quanto a diversões e espetáculos públicos, respondendo cada um, nos termos da lei, pelos abusos que cometer. É assegurado o direito de resposta. A publicação de livros, jornais e periódicos não depende de licença da autoridade. Não serão, porém, toleradas a propaganda de guerra, de subversão da ordem ou de preconceitos de religião, de raça ou de classe, e as publicações

e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes.

Mutatis mutandi, a mesma coisa, agora com transposição de palavras, acréscimos.

Uma coisa, entretanto, permaneceu intangível: o direito de publicação de livros, jornais e periódicos, sem a licença prévia da autoridade.

— 0303 —

Acontece, porém, que o Decreto-lei n.º 972, de 17 de outubro de 1969, que regulamentou a profissão do jornalista, salvo melhor entendimento, não tem aplicação aos órgãos de propaganda espírita ou de qualquer outra doutrina ou filosofia religiosa. Os órgãos doutrinários, publicados e mantidos pelas entidades espíritas, na sua maioria, são de distribuição gratuita. Não são sequer, legalmente, equiparados a «empresas», porque as organizações que os publicam divulgam apenas idéias, de colaboração gratuita. O decreto-lei n.º 972, no art. 4.º, § 3.º define colaborador. É aquele que exerce «habitual e remuneradamente, atividades jornalísticas, sem relação de emprego.» O chamado «jornalista espírita», embora escreva habitualmente, jamais foi remunerado.

O citado decreto-lei regulamentou a profissão de jornalista, o seu objetivo é elogiável. Mas, não é possível admitir-lhe a ingerência onde não há exploração comercial ou industrial. Seria atentar contra a publicação de livros e periódicos, que independe de licença da autoridade, muito embora seja feita por qualquer meio, sem dependência de censura.

É certo que «ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei. «É também livre o exercício de qualquer trabalho... E a lei não exige capacidade específica para alguém escrever sobre o Espiritismo.

Assim, a entidade que fizer circular órgão de propaganda religiosa, sem finalidade lucrativa,

sem remunerar os seus colaboradores, não está sujeita ao império do referido decreto-lei, o de n.º 972.

Naqueles órgãos ninguém é pago pelo seu trabalho. Apesar de existir habitualidade na colaboração, faltará o elemento básico à profissão, que é o da remuneração, que caracteriza o exercício profissional da atividade jornalística.

A Constituição Federal, atual, declara que é livre «a publicação de livros, jornais e periódicos», que independe de licença da autoridade.

Deverá, porém, ser atendida a existência do registro no Cartório de Pessoas Jurídicas, para não ser tachado de clandestino, (art. 121, do DL n.º 1000, combinado com o art. 11, da Lei n.º 5250, de redação idêntica).

A rigor, até esta determinação é inconstitucional. É muito mais o controle privativo de um jornalista profissional, assalariado. A própria lei n.º 5250, já referida, no artigo n.º 2, declara, de modo expresso, que «É Livre a publicação e a circulação, no Território Nacional, de livros e de jornais e outros periódicos, salvo os clandestinos, (art. 11), ou quando atentarem contra a moral e os bons costumes.»

Está, por conseguinte, evidenciado que qualquer restrição à livre circulação dos periódicos (jornais ou boletins), de propaganda religiosa, será frontal ofensa à Constituição Federal e à lei que regulamentou a liberdade de pensamento.

Se alguma ofensa surgir, haverá o recurso ao judiciário, através do mandado de segurança ou de ação declaratória, porque ainda há juizes em Berlim...

É sabido que os processos violentos para subverter a ordem política e social, a discriminação de religião, raça ou classe não encontram guarida no meio espírita, porque o Espírita sabe, por convicção, que tem deveres a cumprir, provas a suportar com resignação e a obrigação de respeitar a Deus e a César.

Entidades Espíritas

Comunicaram-nos a eleição e posse de suas novas diretorias:
— **MOCIDADE ESPÍRITA DE BARRETO** — SP — Pres: Edson Croys Felthes; Vice: Renato M. Assis; Scrts: Mary C. Henriques e Maria Fátima Pereira; Tsr: Hélio R. Soares e Margarita R. Lima; Estudos: Jerônimo F. Paula; Prpaga: P. Roberto Pignatelli; Assist. Social: Olívio F. Medeiros; Artst: João Carlos Oliveira Jr. Conselho: Marta Assis, Vera Lucia Pereira e Felício A. Souza.

— **ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS "DR. BEZERRA DE MENEZES"** — São José do Rio Preto-SP. Pres: Wilson Roberto Coelho; Scr: Elba Renzo Campos; Tsr: José Carlos do Amaral; Suplentes: Alice Moita Correia, e Felisbela Ferreira da Silva.

— **ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"** — São José do Rio Preto-SP. Pres: Rubens Campos; Vice: Lóf J. Bassitt; Scr: José Jorge Elias e José Carlos Amaral; Tsr: W. Roberto Coelho; Conselho: Alceu Correa Osvaldo Renzo e J. Luciano Santos.

— **UNIÃO ESPÍRITA** — Vitória da Conquista -Ba- Pres: Aloísio Pereira Silva; Vice: Cid Laíeta David; Scrts: Gildete Viana Andrade, Itamar Assis Santos e Oscar Amorim; Tsr: Leopoldo A. Santos e Livio Guimarães Ladeira; Conselho: Olímpio Benício Santos, Artur S. Guimarães, Alfredo Prates F. Aurelino Santana José Malaquias, Clínio H. Almeida, José Carvalho Rocha e Edvaldo Correia Santos.

PONTO DE ESTUDO O PERIGO DAS FACILIDADES

O Cristo Consolador

«Que a paz do Divino Mestre, queridos filhos e irmãos, reine entre vós.

O meus queridos, como nos sentimos felizes entre vós neste ambiente tão florido, no sentido exato desta expressão - onde já reina o amor; este amor do qual nos falou Jesus.

Prossigui, filhos!

Prossigui, procurando levar o conforto da vossa palavra, o conforto do vosso sorriso franco e leal; o conforto de vosso amor, aos irmãos de jornada, ainda não despertados.

Os que já aceitam o Evangelho do Mestre, são o sal da Terra.

O que seria deste mundo, nesta fase de transição social em que se encontra, deste mundo onde o bem ainda não está totalmente vitorioso, se não fossem as almas despertas, assim como vós!

Vós, sois os nossos instrumentos.

É através de vós, meus amados, que o Cristo Consolador transmite aos demais o pão do espírito de que todos necessitam.

Nós, que do outro lado da vida, nos entregamos ao trabalho socorrista, precisamos do vosso concurso, como instrumentos.

Assim, irmãos, procurai vos integrar sempre nos conhecimentos evangélicos, a fim de que nós não encontremos dificuldades em fazermos chegar até vós, a Mensagem Divina.

Sede humildes, mansos e pacíficos; amorosos, a fim de que,

quando transmitirdes a nossa mensagem, ela possa ser transmitida em toda a pureza, sem os enxertos que, muitas vezes, nela surgem, em consequência da falta de preparo dos instrumentos.

Amai-vos uns aos outros, disse o Mestre e, se assim procederdes, crede que vos colocareis no caminho da meditação sadia, pura e cristã.

Grandes dificuldades materiais todos vós ainda, naturalmente, passareis, antes do vosso desencarne.

Mas se vos amardes, como vos aconselhou o Mestre, sabereis vos unir, sob a bandeira de Ismael, pálio de luz, com Deus, Cristo e caridade.

É assim, filhos, que todos aqueles que se colocarem sob a irradiação sublime deste apóstolo, deste fiel seguidor do Cristo que, das alturas, vibra permanentemente, sobre os instrumentos que, neste mundo, ainda existem, de boa vontade, viverão.

Meus filhos, a vibração de Ismael significa a própria vibração de Jesus, transmitida a todos vós, através do seu fiel servidor. Dedicai-vos, filhos, à tarefa sublime de difundir os conhecimentos de nossa Doutrina Consoladora a todos os irmãos, ao vosso alcance.

Nisto, não estareis sôzinhos: grandes falanges, que trabalham sob a irradiação deste espírito sublime, verdadeiro anjo do Senhor, vos acompanharão. E a vossa

palavra será tão mais vibrante, tão mais evangelizadora, quanto mais grandioso for o vosso amor aos infelizes da Terra, vossos irmãos.

Mesmo que as dificuldades aumentem; mesmo que tudo em torno de vós se vos pareça difícil e tormentoso não abandoneis o vosso ideal de servir, servir, servir sempre, até ao último momento.

No fim deste trabalho, orem a Jesus; solicitem a vibração de Ismael, guia do nosso trabalho, nesta Terra, que ele vos envolva, como tem envolvido a outros obreiros como vós.

Viva Jesus! Deolinda

Página psicografada por Francisco Cruz

(Transcrição de pergunta formulada pelo «O Mèdium» de Juiz de Fora, n.º 359, março-70, ao confrade Newton Boechat, do Rio de Janeiro).

P. Cite um dos perigos da marcha doutrinária...

R — O condicionamento das coisas espirituais às coisas materiais, na base utilitarista do «dou para que me dê» - do ut des dos antigos romanos.

Os médiuns, oradores, doutrinadores, seareiros outros de militância espírita, devem orar e meditar muito, permanentemente vigiando de olhos bem abertos, a fim de evitar a envolvimento de pessoas que os procuram, apresentando planos fantásticos, mas, trazendo no próprio bojo sua característica vibratória anti-vital.

Estudar meticolosamente planificações de trabalho, mórmente

quando são oferecidos de parceria, notadamente os patrocinados por empresas, cooperativas ou companhias, porque daí podem surgir, no escorço de certo tempo, brechas perigosas, revelando o humanismo delas, por onde se insinuam fatores negativos. Colhi, não faz muito tempo, o seguinte exemplo:

Fui procurado por pessoa aparentada com diretor de fábrica de encerados, que pretendia apresentar programa de televisão, aqui no Rio, focalizando assuntos espíritas, parapsicológicos, casos de mediunidade, etc. etc. e desejava nossa supervisão para o mesmo. Havia, porém, uma condição: os quadros do programa de TV (de meia hora) deveriam ser separados por música de folclore afro-brasileiro. Logicamente, tivemos de repelir a "tentadora" proposta de milhões que seriam aplicados em organizações filantrópicas espíritas... Como se o lance filantrópico, num caso assim, pudesse contrariar, confundir ou cancelar a substância da Doutrina mesma.

Existiu um médium em São Paulo que aceitou facilidades que vieram de parte de presidente de grande Empresa, beneficiado por sua faculdade curadora.

Importâncias polpudas surgiram da noite para o dia como "auxílio"... Notou-se fenômeno semelhante ao que ocorre na eletrificação: materialmente tudo começou a ir bem... espiritualmente tudo começou a ir mal. A voltagem quando sobe, a amperagem quando sobe, a voltagem desce...

Um Jornal Espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

Dois Inimigos

Francisco das Chagas Oliveira

Dois inimigos existem dos casos, entre inúmeros outros existentes: O excesso de comodidades e a inércia. É devido a esses dois adversários da evolução que, na missão do lar, ocorre fracasso incontáveis.

O excesso de comodidades, a primeira vista, parece inofensivo. E como é fascinante!... O amor e o entendimento quase sempre desaparecem ante o "poder comprar e possuir o que quiser", no que concerne às vantagens materiais.

Isso acontece, porque a mulher passa a amar mais, muito mais seu carro, sua geladeira, sua televisão, seus vestidos caríssimos, suas jóias preciosas, seu clube recreativo, do que seu marido; o homem, por sua vez, passa a amar muito mais seu clube, seus passeios, suas atividades ilusórias, do que seu lar e sua esposa. Ocorre então o conflito Mergulhada em suas atividades sociais a mulher não tem tempo para dedicar-se ao marido; ele, também, não mais dispõe de tempo para ela, a esposa. Quando o casal chega a tais extremos, está envolto em lames de profunda obsessão e pode-se prever as terríveis consequências que futuramente advirão.

A inércia, por sua vez, não considerada aqui com todo aquele rigor científico que a ciência lhe atribui, é causa de lamentáveis fracassos matrimoniais. A mulher entrega a casa às empregadas, as crianças aos cuidados de babás incompetentes, limita o número de filhos, despreza os livros edificantes com alegações e desculpas acomodaticias; e se entrega à inércia de repouso físico e mental. Não tendo o que fazer em casa, ou melhor, não querendo cumprir com os seus deveres principais de uma dona de casa, uma vez que os mesmos se encontram entregues aos cuidados de pessoas outras, começa a sentir ansias obsessivas e se entrega a prazeres sociais, decaindo, às vezes, para o res-

valadouro do adultério; o homem, sendo riquíssimo e não tendo mais preocupações materiais, procura distrações fora do lar e, através de orgiásticas noitadas, entrega-se à prática de um suicídio lento e indireto de si próprio, fracassando, ainda, no desempenho da missão de esposo e pai.

Emmanuel, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, na mensagem de n.º 36 do Livro "Caminho Espírita", apresenta-nos diversas situações perigosíssimas para todos nós, numa sublime advertência para que não estacionemos nas mesmas, entre as quais figuram as duas sobre as quais estamos falando.

Conscientes dessas verdades, procuremos amar as nossas responsabilidades, executando as tarefas da nossa competência e procurando distinguir o sinal vermelho em cada situação que se nos apresente.

Ituutaba — MG.

Estante Espírita «Primavera que Desponta»

(Subsídio à História do Espiritismo no Brasil — Movimento de Mocidades Espíritas).

Clóvis Ramos, Editora Letras Espíritas, 1970 — Rio G. B.

O hardo de «Evangelho do Poeta» confirma-se, com esforço e expressão culturais, em mais essa publicação oportuna. Seu interesse volta-se sempre para o destino do jovem espírita. Manifesta-se Clóvis Ramos em todas as ocasiões com amor pelo trabalho da Mocidade Espírita do Brasil. Através de sua poesia e ensaios literários ele se identificou como se fosse a própria alma desse movimento. Por isto, longe de ser saudosista, revive o maior Congresso que assistimos dentro das atividades espíritas. Ao dar informações preciosas para a História do Espiritismo Brasileiro, o autor traça nos os valores preponderantes e determinantes do êxito alcança-

do pelo 1º Congresso de Moços Espíritas do Brasil. Subsídio cronológico de valia de quem participou ativamente do CMEB em 1948. E fala bem desse sentido sociológico do certame, que congregou todos os co-idealistas. «Primavera que Desponta» focaliza diversos pioneiros que, nas fileiras do jovem integrado na Doutrina Consoladora, emprestaram toda a vibração a um trabalho unido pelas graças do Criador.

Clóvis Ramos, o poeta ameno e simples, oferece-nos documentações necessárias para incorporarem-se às citações e documentos futuros de nossa Doutrina.

Sob o ritmo de seu coração sensível e esperançoso anotamos suas páginas que retratam, elucidam, expõem, confirmam e dão testemunho daqueles memoráveis dias de julho de 1948 quando, no sentido exato da unificação espírita, os moços soberaram mais do que cantar, porque viveram, a «Canção da Alegria Cristã».

Enfim, «Primavera que Desponta» deve ser folheado pelos estudiosos a fim de encontrarem subsídios para suas buscas e avaliações.

NA EVOLUÇÃO

O caminho da evolução é longo.

Inicia-se, porém, na intimidade do próprio ser e estende suas radiais através dos séculos, conduzindo-nos à direção de planos Espirituais Superiores.

É um crescimento gradativo.

Não se realiza aos saltos e nem com interrupções subtâneas e estranhas aos quadros das Leis Naturais. Assim como ninguém atinge a santificação no curso dos dias, ninguém permanece estacionado indefinidamente.

Ai o apelo à persistência no campo do Bem.

As hesitações e as quedas, as aspirações e os sonhos nascem e crescem no átrio de nossa consciência, pedindo sempre a nossa permanência ativa no plano da Caridade, a fim de que o amor nos possa fazer vencer os horizontes de nossas limitações individuais.

Se não podemos apressar-nos, embora a premência de nossa

reforma íntima, também não deveremos exigir daqueles que partilham conosco dessa caminhada rumo ao infinito que, num átimo, se transportem da lama ao Céu.

Eles também contam com o favor do tempo.

Tal qual rogamos a compreensão divina para os nossos desvarios, compreensão que nos aquece na luz da amizade de nossos companheiros terrenos, oferecidos, por nosso lado, aos que nos ofendem ou que se entrecruzam no roteiro de nossa caminhada, a mesma medida de compreensão e carinho que rogamos por nós.

Não poderemos obrigá-los a incorporar, no seu patrimônio íntimo, virtudes que só agora se despontam na nebulosa de nossas paixões, mal refeitos ainda dos desequilibrantes propósitos que ainda ontem compunham os quadros de nossos atos cotidianos. Iluminemos os hesitantes, sem impaciência...

Amparemos os que caem, sem azedume...

Sustentemos as aspirações iniciantes, sem exigências maiores...

Respeitemos os sonhos, por preâmbulos de ideais...

O amor em nós se faça luz a clarear aquele que se ombréia conosco, seja na condição de parente consanguíneo, de amigo, de companheiro, de opositor, de calunizador ou de inimigo, sem lhes pedir que apresentem as asas de um Anjo para fazer-se credor de nosso carinho.

Roque Jacintho

LEIA E ASSINE

«A NOVA ERA»

Prezado Leitor

Quando for se mudar, solicitamos-lhe o obsequio de comunicar-nos com antecedência seu novo endereço, assim como a velho, a fim de que possamos fazer a transferência, sem que venha a perder algum número de nossas edições.

LAR DA VELHICE DESAMPARADA

Precisa de seu auxílio

Rua José Marques Garcia, 395 - Cx. Postal 65

Telefone 3318. — FRANCA!

Gerente — Vicente Richinho

NOSSA QUINZENA

REALIZOU-SE, com brilhantismo, do dia 12 a 19 de maio, em nossa cidade, a Terceira Semana dos Enfermeiros. Seu presidente, sr. Paulo Novato, soube dar cumprimento a um programa de muita significação humanitária, pois, além de aulas e conferências científicas, soube promover meios de confraternização entre os responsáveis pela enfermagem dos nosocômios em nossa cidade.

— O INSTITUTO CULTURAL "MONTEIRO LOBATO" estabeleceu também curso por correspondência. Dêsse modo os interessados em acentuar seus estudos sobre técnica de chefia, relações públicas e administração de empresas, poderão dirigir-se à

entidade promotora desses cursos: Prof. D. Marcondes, Instituto Cultural "Monteiro Lobato" — S. Paulo — Capital.

CONSORCIOS

Silvia e Carlos — dia 23 de maio consorciou-se esse distrito par. Ela é filha dos amigos J. Gonçalves Dias e d. Isaltina F. Dias e ele, do prezadíssimo Antônio Panacóchia e d. Cândida Andrade.

MARIA DE LOURDES E JOAQUIM — Ela é filha do nosso amigo sr. Alvaro Rodrigues Moreira e ele, filho dos amigos Francisco Mansano Galego e da Amadora P. Galego. O ato desse casamento foi também em homenagem à saudosa da. Madalena Moreira, progenitora do noivo.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — "LAMPADARIO ESPIRITA" — FEB — 1970 — Esse o nome do livro recentemente editado pela Federação Espírita Brasileira, e ditado por Joana D'Angélica ao médium Divaldo Peretra Franco, de Salvador. As páginas dessa obra são valorizadas pelas conceituações filosóficas, cujo estilo nos lembra as virtudes dessa monja sempre pronta a doutrinar. É a primeira obra de Divaldo Franco editada pela FEB e vale a pena ser lida a fim de que se tenha estruturas morais em favor dos princípios espíritas.

2 — PUBLICAÇÃO — Recebemos o primeiro número da revista "Revelação", cuja existência, bastante auspiciosa vem confirmar o idealismo dos companheiros José Antônio S. Thiago, Joaquim S. Thiago e Osvaldo Marques. Essa publicação, sob responsabilidade desses valerosos jornalistas é órgão oficial da Federação Espírita Santacatarinense e edita-se em Florianópolis, capital daquele estado.

Nossos augúrios para uma jornada de edificação pelos anos vindouros e que sempre se destaque como a própria Revelação em sua bendita missão de doutrinar.

3 — O LAR ESPÍRITA "VILHA DE LUZ", de Jundiá, neste Estado, continua em seu programa bem orientado de divulgar a doutrina e cumprir suas tarefas humanitárias, além do zelo de sua diretoria em cooperar para a confraternização espírita. Assim, a 17 de maio último, em sua sede, foi levada a efeito um almoço de confraternização sob animada parte recreativa e doutrinária.

4 — EDITORIAL muito feliz traz o número de abril deste ano da Revista Internacional do Espiritismo, quando nos mostra traços biográficos do dinâmico Ivan de Albuquerque. Esse denodado jovem, desencarnado com 20 anos de vida física, vive sempre em nossa lembrança e é sempre reverenciado por nós, devido o trabalho que desenvolveu em favor do conagração das mocidades espíritas brasileiras.

5 — MAIS UMA RUA com o nome do internacional mestre Allan Kardec foi inaugurada, em Varginha - M.G. A proposição feita à Câmara desta cidade pelo edil Souza Pinto, teve o beneplácito de todos seus companheiros. A solenidade foi um dos pontos marcantes do programa da XII Confraternização Espírita do Sul de Minas, realizada nessa importante localidade sul mineira, de 27 a 29 de março último.

6 — A DIRETORIA DO SANATÓRIO "ISMAEL", de

Amparo, comemorou o 15º aniversário de fundação de seu Hospital Psiquiátrico, o que se deu a 1º deste mês de maio. Ao ensejo dessa festa de acréto de suas atividades, a entidade realizou a inauguração do Departamento fisioterápico e eletro-rádio-diagnóstico.

7 — CONFRATERNIZAÇÃO DE CRIANÇAS — Em Itu teve lugar, no dia 19 de abril último, mais uma auspiciosa concentração de Crianças Espíritas, patrocinada pelo Centro Esp. "Apóstolo Paulo" e Escola Infantil Espírita, sob direção da Profa. Suelly Parker. Participaram desse encontro mais de 200 crianças pertencentes às escolas evangélicas da Zona Ituana. Como se nota, o batalhador Te. Cel. Ficare Amantés, tem sido incansável como animador dos movimentos de confraternização. Desde a "COMMEZZI" a COCEZI tem-se a presença de seu entusiasmo de lidador robusto.

8 — A CIDADE DE PIRACICABA foi escolhida para sediar, em 1971, a Terceira Concentração da Criança Espírita. Vai assim esse louvável movimento atingindo os seus objetivos salutarres, ao ampliar o âmbito de seus benefícios condifraternativos. Cremos que todo o Estado deverá se reunir em torno dessa bandeira de dar à criança ambiente de solidariedade e ânimo para seu futuro.

Sobre o assunto daremos notícias mais circunstanciadas, logo nos sejam fornecidos os detalhes pela Secretaria de Divulgação da "COCEZI".

FELICIDADE, ONDE ESTÁS?

O homem, desde as eras mais remotas, tem se esforçado para conseguir felicidade, não medindo esforços para atingir tal objetivo, sonhando encontrá-la na satisfação dos seus desejos.

Todos querem ser felizes; todos desejam ser felizes! Entretanto, essa tão sonhada felicidade parece, cada vez mais distante do homem, pois esse a tem buscado onde ela não está, nos prazeres outorgados pelas posses materiais.

Sempre foi assim! O homem busca a flúscória felicidade que

Francisco das Chagas Oliveira

os bzaz terrestres fornecem, desprezando os elementos proporcionadores da real felicidade, as conquistas morais e intelectuais.

Antigamente, pensava o homem que a felicidade estava na razão direta da maior ou menor soma de poderes obtidos e se lançava destruindo povos e nações, objetivando poderio cada vez maior. Terrível engano: entrocra de uma felicidade efêmera e quase inexistente, adquiria lamentáveis débitos para com a Lei Divina, saldo negativo de consequências imprevisíveis.

As mais perigosas potências da infelicidade são o fascínio pelas coisas do mundo e do comodismo intelecto-moral. São essas duas potências abstratas que fazem da Terra um vale de amarguras, no que se refere à harmonia e ao bem-estar.

Seres inferiores ainda somos; entremetres, evoluir é a nossa meta, condenável, pois, o nosso comodismo nas sombras que nos são próprias.

É necessário, portanto, que nos despojemos de vícios e defeitos, procurando purificar os nossos sentimentos, ao mesmo tempo aumentando o nosso patrimônio intelectual, através de estudos ininterruptos.

Dilatemos a nossa capacidade de amar o próximo e estudemos para sermos de mais utilidade. Eis a receita da verdadeira felicidade.

A respeito, escreveu Emmanuel, pelo lápis de Francisco Cândido Xavier, duas significativas mensagens, ambas integrantes do livro "Caminho Espírita", intituladas Saber e Fazer e Para Ser Feliz. — Felicidade, onde estás?

— Estou na Paz de Consciência, estado auferido pelo cumprimento dos deveres para com Deus e a Humanidade.

Ituiutaba-MG.

Passamentos

DA. TAMINE JORGE

Registramos o decesso dessa muito estimada senhora, a quem aprendemos admirar pelas suas virtudes e dedicação à sua digna família, cujos elementos são todos valores integrados em nossa coletividade. Da. Tamine Jorge lega-nos exemplos dignos de respeito e admiração e, ao registro de seu passamento, queremos dignificar-lhe nossas preces de gratidão pelo muito que lhe devemos de estímulo às nossas tarefas e ao programa assistencial a que nos entregamos. Aos seus familiares, onde se destacam nossos queridos amigos: Abrão Jorge Sobrinho, Afif, Fuad, Nassim, Latif, Olga Warrrib e Aziza, nossa solidariedade cristã, que se estende a todos os demais familiares dessa família modelar.

ANTONIO MOTTA FILHO

Terminou seu ciclo de existência terrena, em dias da segunda quinzena deste mês de maio, esse muito estimado confrade. Foi um dos elementos ativos da Loja Maçônica Independência III de Franca e um dos esforçados espíritas que muito contribuiu para a edificação da Liga Espírita d'Oeste, do Distrito da Estação. O "Motinha", como nós o tratávamos, era dotado de muita sinceridade e colaborador muito eficiente de nossas tarefas doutrinárias.

Ao seu querido pai, nosso velho companheiro Antônio Motta, levamos nossa comprova de fraterna solidariedade pela partida do dileto filho, ao tempo em que queremos seja ele intérprete desses nossos sentimentos a todos os

seus familiares.

FLORIANO MACHADO —

Dia 8 de abril, em S. Paulo, terminou seu ciclo de existência terrena o muito querido confrade cujo nome encima esta nota. Era figura muito relacionada em Franca, onde sua lembrança sempre ficou perdurável pelas músicas sentimentais de sua composição, até hoje relembradas pelos serretiros desta região. Floriano Machado era espírita convicto e sempre se houve como artista dedicado e homem despreendido. A sua esposa, d. Joana Machado e aos filhos Ubirajara e Leônia, nossa solidariedade cristã.

Mamãezinha

*Es no amor e na dor
como Deus que se funde
em passamentos
dilatados nas forças
dos momentos
para o ideal realizado!*

*Conheci-te no amor
quando guardei no ventre
aguardado, enobrecido,
os sonhos que em menina
acalentava,
e que já moça alentaram outra vida!*

*Conheci-te, ao depois,
nas cantigas sonoras
que dos lábios me fugiam,
embaladoras,
tecendo o enredo de futuros
da pequenina jóia que eu nutria!*

*Logo, logo, ainda andava
nos passos trôpegos e bangaleantes
que eu conduzia,
para seguirem a rota
já traçada
no mundo de tristeza e alegria!*

*Conheci-te na dor
quando meus olhos choraram
desejos modificados,
e a astudez penetrou
mansinha no coração
descobrimdo, de repente,
o vazio da solidão!*

*Nas braços que abraçavas
e que hoje transformados
levantam-se na memória,
fazem teus braços sentidos,
enlaçando-me
no possível retornado!*

*Vi-te no amor e na dor!
Eu amava e eu sofria
enquanto a vida crescia
fora dos sonhos sonhados,
na tentativa dos passos
aberto novos caminhos!*

*Vi-te ontem e hoje vejo-te
acenando um dia imaginado
quando um velho rosto molhado
sob as agulhas da terra,
renascerá, sem talvez,
no céu azul dos seus sonhos!*

I. B. B. — Rio Preto, 10/5/70

TROVAS

Motais Mota

*Sabei, meus caros amigos,
que, nas horas de aflições,
caridade não tem pátria
e nem também condições.*

*Em nossa vida falaz,
com tanto salamaleque,
são alimentos da paz,
os livros de Allan Kardec.*

*Num convívio acrisolado,
a Franca, em seu dinamismo,
é a capital do calçado
e, também, do espiritismo.*

Franca, 03 de Março de 1970